

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL EM SANTA ROSA, MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ivanês Aniel Durgante¹
Tamara Janaíne Motta²
Luigi Antônio Farias Lazzaretti³

RESUMO

O tema desenvolvido nesta pesquisa científica é a respeito do planejamento financeiro pessoal em Santa Rosa, delimitado ao primeiro semestre de 2018. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a situação atual de controle e planejamento financeiro do grupo de pessoas alvo da pesquisa. O trabalho abordou o seguinte problema: Qual o perfil de controle e planejamento financeiro e como este afeta os níveis de endividamento e investimento da população economicamente ativa de Santa Rosa - RS? A realização do trabalho foi possível através de pesquisas de campo e com a análise dos dados, baseando-se nos questionários respondidos por uma amostragem definida estatisticamente da população economicamente ativa da cidade de Santa Rosa – RS. A pesquisa de campo foi realizada através de questionário, o qual busca informações em relação à conduta das pessoas nas suas finanças. A análise dos dados, retirados dos questionários, foi feita através de números, e interpretação desses dados numéricos e das escolhas, nos questionários, o qual torna a abordagem do trabalho quali-quantitativo. Tem os assuntos abordados no referencial teórico: Administração Financeira e Planejamento Financeiro, Finança Pessoal, Controle Financeiro. Com os resultados obtidos com este trabalho, identificou-se os recursos emprestados mais utilizados pela população abrangida, seus meios de controle e quais os seus principais gastos com a sua renda mensal.

Palavra-chave: Administração Financeira e Planejamento Financeiro, Finança Pessoal, Controle Financeiro.

ABSTRACT

The theme developed in this scientific research is about the personal financial planning of Santa Rosa, delimited to the first semester of 2018. This work had as general objective to analyze the current situation of control and financial planning of the group of people targeted by the research. The work addressed the following problem: What is the control and financial planning profile and how does this affect the levels of indebtedness and investment of the economically active population of Santa

¹Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. ivanes.durgante@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. tama_motta@hotmail.com

³Especialista em Gestão Empresarial. Especialista em Finanças e Mercado de Capitais. Administrador. Orientador. Professor dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração. Faculdades Integradas Machado de Assis. luigifarias@yahoo.com.br

Rosa - RS? The accomplishment of the work was possible through field research and data analysis, based on the questionnaires answered by a statistically defined sample of the economically active population of the city of Santa Rosa - RS. The field research was conducted through a questionnaire, which searches for information regarding the conduct of people in their finances. The analysis of the data, taken from the questionnaires, was done through numbers, and interpretation of these numerical data and the choices, in the questionnaires, which makes the work approach qualitative and quantitative. It has the subjects addressed in the theoretical framework: Financial Management and Financial Planning, Personal Finance, Financial Control. With the results obtained with this work, the borrowed resources used by the population covered, their means of control and their main expenditures with their monthly income were identified.

Keywords: Financial Management and Financial Planning, Personal Finance, Financial Control.

INTRODUÇÃO

Com a crise financeira que se encontra no Brasil, onde há várias pessoas desempregadas, ou em busca de novas oportunidades, até mesmo criando oportunidades, sendo empreendedoras, tem-se visto grande dificuldade financeira em determinadas classes sociais do nosso país, se tornando cada vez mais essencial o planejamento financeiro.

As pessoas vêm se adaptando as mudanças financeiras que estão ocorrendo, e essas adequações que estão sendo realizadas refletem diretamente nas condições financeiras, ou no planejamento financeiro de cada indivíduo diariamente, e cada pessoa, não importa sua idade, pode ajustar ou reavaliar suas finanças de forma diferente.

O trabalho foi desenvolvido com o tema planejamento financeiro pessoal em Santa Rosa, município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para um melhor desenvolvimento, coleta de dados e análise dos dados, o tema se delimitou na população economicamente ativa da cidade no primeiro semestre de 2018, e com uma amostragem da população aplicado um questionário em relação ao planejamento pessoal.

O objetivo geral do estudo é analisar a situação atual de controle e planejamento financeiro do grupo de pessoas alvo da pesquisa. Para tanto os objetivos específicos são: Realizar uma pesquisa de campo, com entrevistas através de amostragem estatística, na população economicamente ativa de Santa Rosa no

primeiro semestre de 2018; Estudar o planejamento financeiro pessoal a partir dos resultados da pesquisa; Verificar como a prioridade no planejamento financeiro muda conforme a idade e as diferenças no planejamento; Analisar os resultados, de forma comparativa, para compreensão do perfil financeiro, de investimento e endividamento dos entrevistados.

Assim, o presente artigo também buscou desenvolver a pesquisa visando atender o seguinte problema: qual o perfil de controle e planejamento financeiro e como este afeta os níveis de endividamento e investimento da população economicamente ativa de Santa Rosa - RS?

Esta análise demonstrou o nível existente de planejamento financeiro pessoal, na população analisada, de que forma as pessoas que possuem planejamento financeiro mais alto o usufruem, quais suas prioridades, com o que podem gastar mais, e se com todas as mudanças econômicas conseguem fazer algum tipo de poupança.

Para o município este trabalho servirá para mostrar como sua população faz a gestão dos seus gastos e de seus rendimentos, está gestão afeta diretamente a economia do município, com este trabalho o município pode mapear a forma de controle e até pensar em um possível auxílio municipal para a população fazer este controle.

Para os acadêmicos pesquisadores o presente trabalho servirá para colocar em prática muitos conceitos e conhecimentos aprendidos em sala de aula durante a formação acadêmica, e por se tratar de um assunto com muita importância no dia a dia de cada pessoa.

Para a Fundação Educacional Machado de Assis – Fema todos os trabalhos desenvolvidos por acadêmicos da instituição sempre possuem uma grande relevância, mas este tem por seu conteúdo a importância pois coloca conhecimentos passados em sala de aula em prática, como análises financeira, análise de custos e a coleta de dados, este trabalho também cria um laço entre a instituição com toda a população economicamente ativa da cidade.

O trabalho teve o enfoque no seu referencial teórico: Administração Financeira e Planejamento Financeiro, Finanças Pessoais e Controle Financeiro. A metodologia abordada foi quali-quantitativa, através de uma pesquisa de campo com a população da amostra foi respondido um questionário focando no controle e nas finanças que a possuíam, para assim chegar em conclusões em relação ao comportamento

financeiro da população de Santa Rosa - RS, no qual foi possível analisar, a faixa etária dos entrevistados, qual a sua ocupação, se apenas trabalhavam ou estudavam, sua área de profissão, seu grau de instrução, sua renda mensal, se possuíam algum meio de controle financeiro ou não, quais os principais gastos de sua renda, se possuíam recursos emprestados e qual tipo de recurso emprestado, se realizavam algum tipo de investimento e qual tipo de investimento o realizavam, se gostariam de realizar e também os motivos para não realiza-los.

1 REFERENCIAL TEORICO

Neste capítulo foram abordados os assuntos em relação ao referencial teórico do assunto, como os seguintes tópicos: administração financeira e planejamento financeiro, finanças pessoais e controle financeiro.

1.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Análise e planejamento financeiro podem ser definidos em coordenar, monitorar e avaliar as atividades da empresa, através de dados financeiros, podendo chegar e determinar volume de capital que a organização terá como necessidade.

Para Gitman (2001), finanças é o conhecimento e o método utilizado no gerenciamento de fundos. As finanças trabalham com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos nas transferências de dinheiro entre uma pessoa e outra, negócios entre empresas e negócios do governo.

A administração financeira para Zdanowicz tem como objetivo a captação, aplicação e distribuição eficiente dos recursos necessários para que a organização, possa gerir seus negócios conforme os objetivos e as metas propostas. (ZDANOWICZ, 1998) Para que aconteça essa distribuição corretamente, é necessário a utilização de algum método de controle e monitoramento, para se ter o verdadeiro controle se torna fundamental esta utilização.

Para Gropelli e Nikbakht, finanças é a aplicação de vários princípios econômicos e financeiros utilizados para aumentar a riqueza dos acionistas utilizando algumas metodologias, entre elas o valor presente líquido (fluxo de caixa, descontado o valor presente menos os custos originais), assim podendo mensurar a rentabilidade do negócio. (GROPPELLI E NIKBAKHT, 2010).

Assim a definição de um administrador financeiro é importantíssimo para as organizações. À ele competirá algumas tarefas, que Silva considera como sendo as funções básicas de um administrador financeiro. São elas, análise, planejamento e controle financeiro; tomadas de decisões de investimentos; tomadas de decisões de financiamentos. (SILVA, 2008). Decisões estas que terão grande influência e reflexos na organização, podendo ser no curto prazo, como no longo prazo

Para Assaf Neto e Lima finanças podem ser definidas como área de conhecimento, pode ser subdivididas em três grandes segmentos: mercado financeiro, o qual estuda os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam neste segmento; as finanças corporativas, a qual estuda os processos e as tomadas de decisões nas organizações; e o segmento das finanças pessoais, o qual estuda os investimentos e financiamentos das pessoas físicas, que possuem alta relação com a área do mercado financeiro (ASSAF NETO, LIMA, 2009).

Para Frankenberg “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. (FRANKENBERG,1999). Assim as pessoas montam sua estratégia de planejamento financeiro, para a qual deve-se ter organização para que consiga acumular bens e valores.

Para Macedo Junior, planejamento financeiro é processo de gerenciar seus ganhos, com foco de chegar a satisfação pessoal, assim permitindo que possa controlar as suas finanças, podendo atender suas necessidades, e chegar aos seus objetivos ao decorrer de sua vida. Neste planejamento inclui organização de orçamento, discriminação de seus gastos e de seus investimentos. (MACEDO JUNIOR, 2007).

Frankenberg afirma que deve se ter uma conscientização por parte dos indivíduos, para que estes saibam o que é realmente necessário para a sua sobrevivência, e possam também comparar aos seus objetivos. Fazendo estas análises muitas vezes o dinheiro gasto em coisas desnecessárias ou supérfluas, poderia ter sido economizado ou gasto em algo que trouxesse crescimento profissional, ou até uma melhora na condição financeira. (FRANKENBERG,1999).

Com essas diretrizes, seja pessoa ou empresa, deve-se estudar e estruturar bem o seu planejamento financeiro, para que o mesmo fique dentro dos propósitos do indivíduo, mas que não passe necessidades, e consiga obter seus objetivos.

1.2 FINANÇAS PESSOAIS

Pode-se entender que o equilíbrio financeiro pessoal não está em ter as contas em dia, sem dívidas atrasadas e sem investimentos. Conforme Cerbasi o equilíbrio desse tipo de situação é muito delicado e pode se desfazer diante de qualquer imprevisto. (CERBASI, 2009).

Conforme Silva, finanças é um segmento da economia que estuda o relacionamento com a obtenção e a gestão do dinheiro e os recursos ou o capital, podendo ser por uma pessoa física ou empresa. Podendo ser definida como a arte e a ciência de administrar os valores e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e governos. (SILVA, 2004)

A sociedade moderna para Silva, pode ser caracterizada pelo consumo, enquanto o dinheiro, muito além de significar riqueza e poder, é um item básico, indiferente a qual classe social pertence o indivíduo. (SILVA, 2004).

Segundo Leal e Nascimento, finanças pessoais é um tema presente na atualidade, o qual aborda o comportamento e conhecimento financeiro das pessoas em lidar com dinheiro e como estas se planejam financeiramente, como nos casos de um financiamento, no orçamento doméstico, em caso de fazer algum cálculo de investimento, gerenciar suas contas, o planejamento de um plano de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de todos gastos como tarefas que tenham relação com finanças pessoais. (LEAL, NASCIMENTO, 2008).

Para Viana Filho, possuir dinheiro significa sobreviver e possuir ainda mais dinheiro significa sobreviver com mais conforto. O dinheiro bem administrado traz satisfação, realiza desejos e a transformação de sonhos em realidade. Mas é preciso entender o quanto o dinheiro representa e qual a sua utilidade, e sua grande importância na atualidade para assegurar a sobrevivência. (VIANA FILHO, 2003).

Segundo Cerbasi para se ter uma maior e melhor segurança, sugere-se que a pessoa tenha o chamado Patrimônio Mínimo de Sobrevivência, que são os recursos necessários aos indivíduos para que simplesmente possam dar um rumo a sua vida em caso de desemprego, doenças ou planos frustrados em sua atividade de negócios.

É com muita reserva que se manterá um padrão de consumo até que as coisas normalizem. (CERBASÍ, 2009).

Com o Patrimônio Mínimo de Sobrevivência bem estabelecido, os indivíduos alcançarão uma boa saúde financeira, não necessitando adquirir financiamento ou empréstimos, em outras instituições. Porém a questão de obter recursos de terceiros é muito particular e pessoal, pois depende, do que o indivíduo entende por suas necessidades e expectativas de cada. Poderá haver casos, como na compra de um imobilizado (casa, veículos, eletrônicos, eletrodomésticos, ente outros bens de valor) a necessidade do capital de terceiros, pois caso contrário, seria difícil efetuar tais aquisições (PIRES, 2005).

Evitar financiamentos, empréstimos, cheque especial e prestações é uma boa maneira de se obter estabilidade financeira nas finanças pessoais, reduzindo com isso o pagamento de juros a terceiros e educando a pessoa a efetuar seus pagamentos mediante as suas condições financeiras, de acordo com seus recebimentos. Apesar de parecer insignificante sendo dissolvido entre as prestações, este valor no montante geral, representa um percentual alto em relação ao recurso obtido, descapitalizando o patrimônio pessoal ao longo do tempo (PIRES 2005, p. 70).

Um mau gerenciamento das finanças pessoais gera reflexos diretos na economia. O mau gerenciamento é umas das causas das extinções de muitas empresas, em curto prazo se dá pela falta de educação financeira dos empresários, gestores e administradores do negócio, que muitas vezes não possuem nenhum ou pouco conhecimentos relacionados a finanças, contabilidade, administração e economia.

Poucos brasileiros têm o hábito de colocar no papel suas receitas e despesas. Em geral, as pessoas da classe média, quando solicitadas a dizerem para onde vai o salário, só conseguem lembrar de aproximadamente 80% daquilo que gastam, ou seja, não conseguem discriminar cerca de 20% de suas despesas. Quando as pessoas começam a anotar os gastos, já costumam reduzi-los em cerca de 12%. Isso acontece porque o ato de anotar faz você pensar duas vezes antes de gastar (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 36).

Conforme Frankenberg, no Brasil, de uma forma meio geral, existe pouquíssima ou nenhuma educação financeira, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos errados sobre planejamento financeiro. (FRANKENBERG, 1999)

1.3 CONTROLE FINANCEIRO

Um instrumento que facilita no controle das entradas e desembolsos de disponibilidades é o fluxo de caixa, que pode ser utilizado tanto na gestão financeira empresarial, quanto no controle financeiro pessoal. O autor Zdanowicz conceitua fluxo de caixa como ferramenta que conduz o administrador financeiro ao planejamento, a organização, a coordenação, a direção e ao controle dos recursos financeiros que uma empresa ou mesmo de uma pessoa possui em um determinado período. (ZDANOWICZ, 1998).

Elaborado em períodos, o fluxo de caixa deve compreender um resumo do cronograma das despesas e investimentos, das receitas previstas e épocas de realizações dos pagamentos parciais ou totais de obrigações, bem como de novas obrigações a contratar, possibilitando prever: as projeções das entradas e saídas de recursos, os períodos deficitários e superavitários da projeção e os resultados finais por períodos (KUSTER, NOGACZ, 2010, p.38).

Oliveira considera o fluxo de caixa como “[...]um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado”. (OLIVEIRA, 2005, p.56).

Para Li o controle de caixa tem a finalidade de manter o registro de todos os recebimentos e pagamentos que ocorrem diariamente. O registro diário de caixa constitui-se numa sequência de gastos e recebimentos efetuados durante um determinado período. Um investimento de capital é caracterizado por um determinado gasto inicial e um fluxo de recebimentos futuros. (LI, 1977).

Dessa forma, pode-se dizer que, ao ser realizado um investimento, os gastos e recebimentos dele provenientes originam um fluxo de caixa.

Administrar o caixa segundo Resnik significa controlar sua disponibilidade com base em uma compreensão e planejamento das necessidades financeiras. A responsabilidade pela administração de caixa começa com o cálculo de estimativas de entrada e desembolso de dinheiro. (RESNIK, 1990).

De acordo com o SEBRAE o controle das contas a pagar serve para que possa ser avaliar as melhores oportunidades de poder adquirir novos compromissos, de uma forma que muitos pagamentos não se concentrem em determinadas datas. (SEBRAE, 2000).

O controle das contas a pagar deve ser preenchido de acordo com o vencimento, sendo que a forma ideal é que a organização dos compromissos seja feita mês a mês, ou seja, compras com vencimento em janeiro devem ser registradas em um controle referente ao mês de janeiro, compras feitas em fevereiro em outro controle, este referente as contas de fevereiro, e assim respectivamente. Este modelo de controle de contas possibilita que o empresário ou individuo fique permanentemente informado sobre vencimento e valores dos compromissos, como estabelecer prioridades de pagamento e montante dos valores a pagar (SEBRAE, 2000).

Tão importante quanto saber o quanto se ganha, é o quanto desses rendimentos estão. É aí que vem a importância dos controles de contas a pagar e contas a receber. O controle de contas a pagar permite uma visualização global dos compromissos, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos.

2 METODOLOGIA

A metodologia descreve os métodos de abordagem e procedimento que foram utilizados para a pesquisa, “[...] deve-se descrever tanto a característica quando a forma de sua aplicação, indicado, inclusive, como se pensa codificar e tabular os dados.” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 206).

Neste capítulo estão especificados o método de abordagem e as técnicas de coletas utilizadas, e a apresentação dos dados da pesquisa.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho foi feito através de pesquisa de campo, porém sua categorização tem várias definições, isto para que se possa ter o melhor resultado, e um melhor desenvolvimento do assunto tratado e que possa ser extraído e descrito da forma de melhor a compreensão.

Com a realização de uma pesquisa de campo, a categorização da pesquisa em relação à sua natureza é de pesquisa básica, pois trata-se de uma pesquisa em relação a ações e fatos já existentes.

A pesquisa de campo foi realizada através de questionário, o qual busca informações em relação à conduta das pessoas nas suas finanças. A análise dos

dados, retirados dos questionários, foi feita através de números, e interpretação desses dados numéricos e das escolhas, nos questionários, o qual torna a abordagem do trabalho quali-quantitativo, pois teve-se a análise de dados atrás da quantidade, mas como o trabalho visava os aspectos que mais influenciam as pessoas no planejamento financeiro, com isso foi feito uma análise através do método qualitativo.

Trata-se de artigo de pesquisa descritiva, pois foi feita a coleta de dados através da pesquisa de campo que foi realizada na população da cidade de Santa Rosa, após a coleta foi realizado o levantamento dos dados e os mesmos foram tabulados e colocados em gráficos para melhor entendimento e visualização.

O estudo de caso é utilizado como procedimento técnico, pois havendo necessita de um estudo aprofundado e cansativo dos dados coletados, para Gil, “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento[...]” (GIL, 2010, p.37).

Para o desenvolvimento deste trabalho os procedimentos técnicos realizados foi pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de caso. Pesquisa bibliográfica pois a análise em cima dos dados coletados, foi realizada utilizando conceitos e conhecimentos retirados de livros, artigos e documentos já publicados. O procedimento técnico utilizado foi o levantamento, realizado através de pesquisa de campo, ou seja, pesquisas realizadas diretamente com a população residente e economicamente ativa de Santa Rosa, RS, cuja pesquisa coletou dados para análise do comportamento dos mesmos nas tomadas de decisões no âmbito financeiro.

2.2 DADOS GERADOS

Os dados gerados, seguiu a mesma linha de outros quesitos demonstrado no artigo, o artigo utilizou de documentos diretos, através de questionários realizados diretamente com a população economicamente ativa de Santa Rosa, RS.

A coleta dos preenchimentos dos questionários, foi realizada diretamente com a população, pessoalmente, e também através de sites com a finalidades de preenchimentos de questionários, os quais foram divulgados em redes sociais e envio de e-mails, para que pudesse ser atingida a amostragem mínima necessária para a realização da pesquisa.

Para que a pesquisa e os resultados obtidos tivessem relevância, ao determinar a amostra mínima necessária, chegou-se em um total de 308 pessoas da população

definida que era de 72.753 pessoas, mas somente um total de 24.848 pessoas fazem parte da população economicamente ativa do município, foi usada a equação de Amostragem Qualitativa Finita com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5,55%.

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z\alpha/2)^2}{p \cdot q \cdot (Z\alpha/2)^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Fórmula 1: Amostragem qualitativa finita.

Fonte: Triola, 2014, p. 279.

Onde: n= Número de valores amostrais.

N: tamanho de uma população finita

p: probabilidade de um evento ou a proporção populacional

q: probabilidade ou proporção igual a 1 – p

Z α /2: valor crítico de um grau de confiança desejado

E: Margem de erro

Após a coleta de dados necessárias para informações e análises dos dados, foi possível identificar como as pessoas vêm usufruindo de sua renda mensal e quais são as suas principais prioridades para as suas finanças pessoais e ter controle absoluto nelas. Foi possível também perceber como a população analisada tem ou não seus controles em relação a suas finanças, e pudesse ter um conhecimento de como esta população analisada está lidando e se estruturando em virtude da situação econômica que há atualmente.

2.3 ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para se chegar na solução do problema proposto pelo trabalho, e poder alcançar os objetivos propostos, foi necessário a análise de dados, para que pudesse ser retirado dos questionários que foram coletados, somente as informações pertinentes ao que foi proposto pelo trabalho.

O presente trabalho tem como método hipotético-dedutivo, pois foi realizado à análise e interpretação dos dados coletados. O trabalho tem como método de procedimento estatístico que segundo Marconi e Lakatos é

Os processos estatísticos permitem obter de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos

entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 90).

E também tem como método de procedimento, o método comparativo, para se poder comparar e analisar, possível semelhança ou não. Conforme Vianna escreve “Optando pelo método comparativo você deverá estudar o seu problema de pesquisa a partir da análise de semelhanças e diferenças entre problemas ou situações e procurar distinguir similitudes e discutir divergências entre eles.” (VIANNA, 2001, p.156).

2.4 APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

O presente trabalho tratou de dados coletados da população do município de Santa Rosa. Conforme informações coletadas no site da Prefeitura Municipal de Santa Rosa, o município se localiza na região noroeste do Estado do Rio Grande Sul. Município em seu início era habitado por povos indígenas do grupo Tapes, após isso também foi colonizados pelos padres jesuítas, denominado até hoje como parte do território dos Sete Povos das Missões. Em 10 de agosto de 1931 ocorreu a solenidade de emancipação de Santa Rosa, a partir deste dia Santa Rosa era um município independente. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA, 2017)

Desde sua emancipação vem em crescimento e desenvolvimento, o município apresenta a estimativa de população de 72.753, esses dados foram obtidos através do IBGE, desta população apenas 24.848 pessoas fazem parte da população com ocupação econômica, uma análise será executada através de pesquisa realizada com estas pessoas. (IBGE, 2017)

A economia da cidade tem como grandes destaques as seguintes atividades: a agropecuária, nesta destaca-se a produção de rebanho bovino, sendo uma das maiores bacias leiteiras do Estado, e também a suinocultura tem destaque na cidade. Na agricultura temos grande destaque a produção de soja sendo que o município possui 30% da produção do Estado. No ramo polo metal-mecânico Santa Rosa e a região são destaque no segmento industrial, possuem na região duas das maiores fabricas de implementos agrícolas, uma com filial em Santa Rosa, assim possuindo 66% das colheitadeiras brasileiras produzidas em Santa Rosa e região, neste segmento também a destaque para fabricação de peças para as maquinas, peças que

por sua vez são produzidas por empresas de menor porte. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA, 2017)

A indústria, beneficia o setor primário, a produção de erva-mate produzida na cidade, mantém tradição do chimarrão em toda a região e Estado. Ainda tem-se a transformação da soja produzida no município em farelo ou óleo, fazendo parte da produção de marcas consagradas de alimentos, as cooperativas também fortalecem o crescimento da produção local. No ramo de alimento, o município possui uma grande empresa neste segmento de alimentos, que trabalha voltada aos suínos, na qual se tem uma grande demanda diária, e acaba envolvendo vários municípios da região, pois a pela região vários criadores de suínos, espalhados. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA, 2017)

A Construção Civil também tem grande importância na economia do município, pelo grande crescimento de construção de casas, que ocorreu nos últimos anos, mas principalmente em virtude do grande número de edifícios construídos ou em construção no município, e tem destaque no Estado, por obras públicas e privadas utilizando um sistema construtivos inovador. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA, 2017)

O município teve grande crescimento econômico, mas tem uma dependência muito grande dos segmentos onde possui grandes empresas localizadas na cidade, por isso por vezes sofrer alterações econômicas com as mudanças que ocorrem na econômica financeira, afetando assim a economia local do município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA, 2017)

Para isso a análise foi feita com a população deste município, analisando pessoas de cada segmento, rendimento mensal, e faixas etárias diferentes, para que pudesse ser analisado, como são tomadas as decisões, e o que influencia nesse processo pessoal. Podendo analisar dentro dos segmentos se a alteração de comportamento, e se sim o que leva a esta alteração. Em um município onde se tem vários segmentos influenciando em sua economia, pode chegar em várias decisões diferentes.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta dos questionários respondidos, de forma anônima, sendo que as respostas foram obtidas com respostas físicas e uma parte com repostas virtuais.

Obtendo a quantidade necessária de 308 questionários respondidos, para que possa ter confiabilidade e segurança nos resultados.

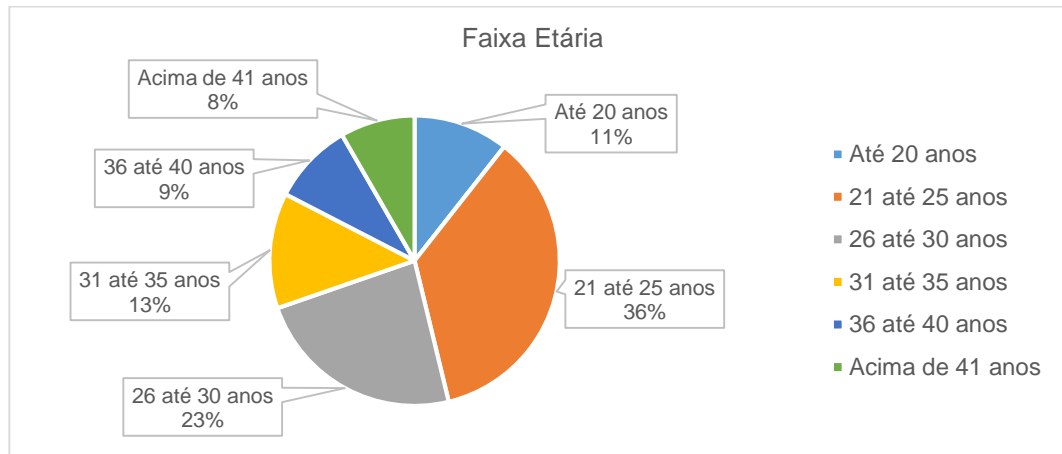


Ilustração 1: Faixa etária dos entrevistados

Fonte: Produção dos pesquisadores

A primeira pergunta trata a faixa etária dos entrevistados, sendo elas: até 20 anos, 21 até 25 anos, 26 até 30 anos, 31 até 35 anos, 36 até 40 anos e acima de 41 anos. Conforme a Ilustração 1, dos 308 entrevistados, a maior faixa que participou com respostas, foi a faixa etária de 21 até 25 anos com 33%, mas o trabalho obteve participação em todas as faixas que possuía no questionário, sendo que a faixa de 36 até 40 anos teve a menor participação de entrevistados obtendo 8% dos resultados.

Foi questionado também em relação a ocupação dos entrevistados. Com as respostas geradas dos questionários, ficou concluído que 59% dos entrevistados apenas trabalham, enquanto 41% deles trabalham e estudam.

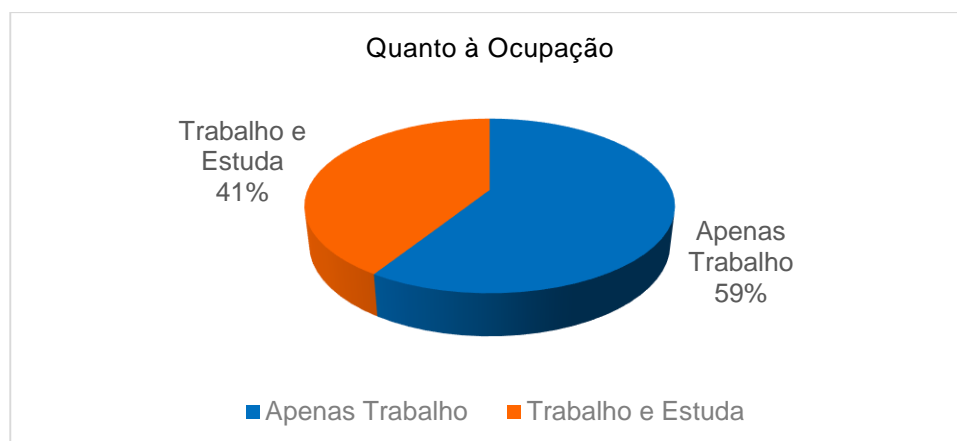


Ilustração 2: Quanto à Ocupação

Fonte: Produção dos pesquisadores

Foi questionado entre os entrevistados sobre o seu grau de instrução que com à análise das respostas mostrou, com 32% da maioria deles possuem Ensino Superior Incompleto, logo em seguida com 29% que possuem Ensino Médio Completo, teve também com 20%, 11% e 8% respectivamente dos entrevistados que possuíam Ensino Superior Completo, Pós-Graduação e Ensino Médio Incompleto. Mostrando assim que foi o trabalho abordou todas as faixas de grau de instrução dos entrevistados.

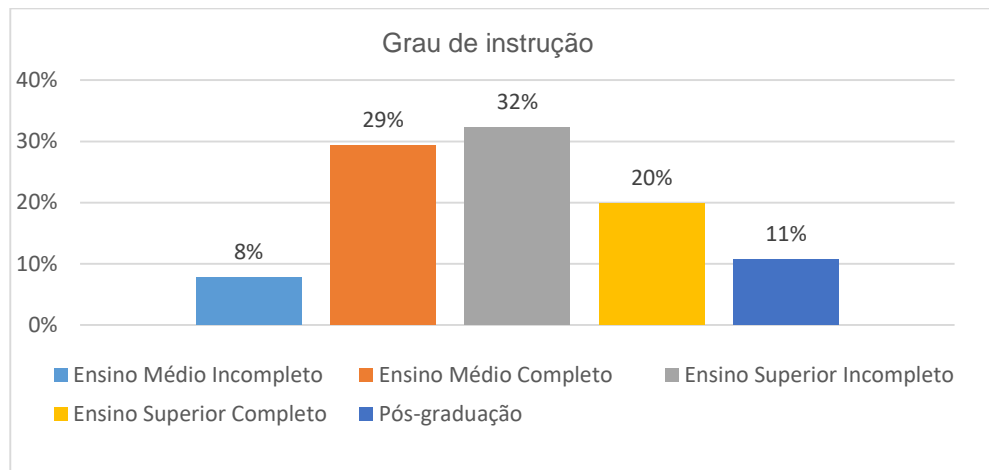


Ilustração 3: Grau de Instrução
Fonte: Produção dos pesquisadores

Como o trabalho foi desenvolvido com a população economicamente ativa do município, foram questionados aos entrevistados em relação a sua área de profissão em que eles atuam, levando em consideração as principais áreas de profissões do município.

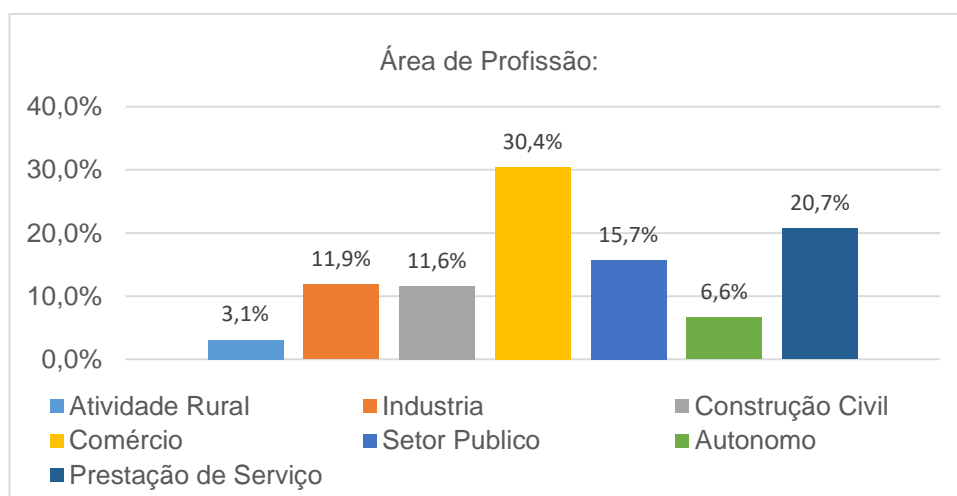


Ilustração 4: Área de Profissão
Fonte: Produção dos pesquisadores

Com isso o Comércio se destacou com 30% dos entrevistados que atuam nesta área. Atividade Rural e Autônomos foram as áreas com menor participação de entrevistando contando apenas com 3% e 7% respectivamente. Outra área de bastante abrangência de entrevistado foi a de Prestação de Serviço com um percentual de 21%, também teve as áreas de Setor Público, Construção Civil e Indústria, com percentuais de 16%, 12% e 12% respectivamente.

O presente trabalho obteve uma grande variação com o questionamento da área de profissão, pois conseguiu obter a participação em todos os principais setores que movem a economia do município de Santa Rosa, assim conseguindo que os resultados obtidos possam refletir melhor as decisões e pensamento em relação a parte financeira da população do município.

Na Ilustração 5 tem a informação em relação à renda bruta mensal, foi disponibilizado as seguintes opções para os entrevistados: até R\$1.000,00, de R\$1.000,01 até R\$2.000,00, de R\$2.000,01 até R\$3.000,00, de R\$3.000,01 até R\$4.000,00 e acima de R\$4.000,01.

Em relação à renda bruta mensal dos entrevistados pode-se perceber que a maior faixa do que participaram os questionários, ficou na faixa de R\$1.000,01 até R\$2.000,00 correspondendo a 43,1% dos entrevistados, ou seja a média da renda bruta mensal da cidade de Santa Rosa tende a ser sobre esta faixa etária, como segunda faixa de renda foi encontrada a de R\$2.000,01 até R\$3.000,00 com o percentual de 26,5% das respostas, com isso chegamos que com essas duas faixas de renda mais da metade dos entrevistados ficam com suas rendas dentro delas, mais exatamente 69,6%.

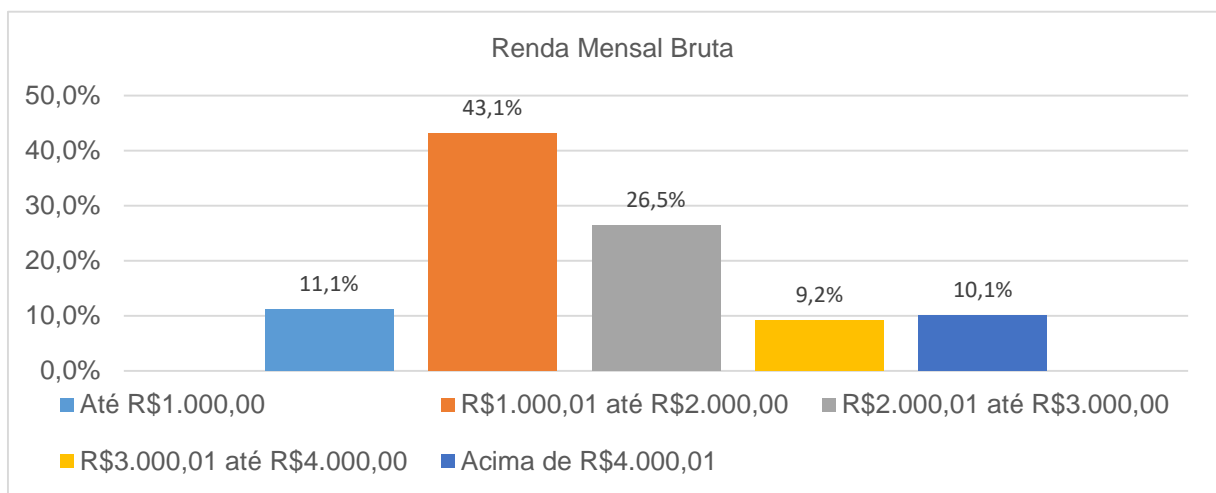


Ilustração 5: Renda Bruta Mensal

Fonte: Produção dos pesquisadores

Enquanto isso as demais faixas: até R\$1.000,00, e de R\$3.000,01 até R\$4.000,00, e acima de R\$4.000,01 obtiveram a seguinte representatividade respectivamente, de 11,1%, 9,2% e 10,1%. As duas faixas a cima de R\$3.000,01 foram a que teve menos entrevistados, nessas faixas, assim pode-se perceber, 29% dessa população tem sua renda superior ou igual a estas faixas, enquanto o restante da população tem sua renda bruta mensal abaixo disso, sendo que desses 11,1% dos entrevistados com renda próxima a 1 salário mínimo, R\$954,00.

Tendo a informação da renda bruta mensal dos entrevistados, foi também questionado a eles se, dentro da sua renda, conseguiam poupar, e caso positivo a resposta, qual o percentual de suas rendas mensais que os entrevistados conseguiam poupar. O resultado encontrado foi de que 36,27% dos entrevistados não conseguiam ou não tinham por costume poupar, ou seja, não realizam poupança a partir dos seus ganhos. Porém, a maior parte da população que respondeu aos questionários, cerca de 63,73%, conseguem ou tem por costume poupar sobre sua renda.

A respeito dessa parcela de 64%, pôde-se realizar a segmentação dos dados para verificar de que forma os entrevistados estão conseguindo realizar sua poupança. Sendo assim, verificou-se que 23% dos entrevistados conseguem poupar até 5% da sua renda, enquanto 17% conseguem poupar até 10% da sua renda, 8% conseguem poupar até 20% da sua renda, e por fim 16% deles conseguem poupar acima de 20% da sua renda. Mesmo com a maior parte dos entrevistados com renda até R\$3.000,00, uma grande parte desses conseguem destinar uma parte dessa renda para a sua própria poupança, não necessariamente se tratando de uma poupança bancária.

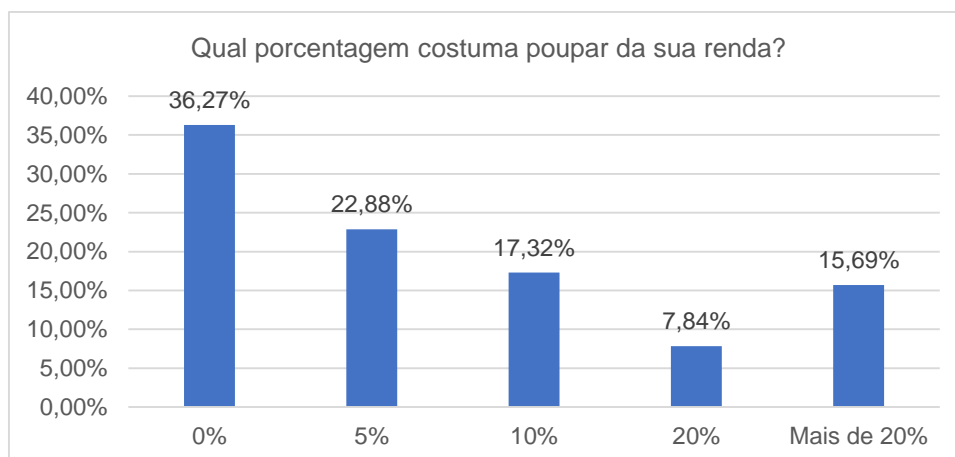


Ilustração 6: Qual porcentagem costuma poupar da sua renda?
Fonte: Produção dos pesquisadores

Seguindo o conceito das finanças pessoais, os entrevistados foram questionados sobre quais os seus principais gastos na utilização da sua renda, agora que já se possuiu uma noção de como é a renda bruta dos entrevistados. Ao serem questionados sobre seus gastos eles tinham 7 opções para elencar, de 1 a 7, conforme a prioridade para si, de cada uma.

Na Ilustração 7, o resultado foi encontrado como principal gasto de suas renda a Alimentação, 1º colocação nos gastos, depois veio a Habitação, em 2º colocação nos gastos, e pode-se associar está posição com o percentual de pessoas que possuem recursos emprestados com o Empréstimo Habitacional, em 3º colocado foi os gastos com Saúde, em 4º colocado estão os gastos com Educação, em 5º colocado dos gastos foi com o Lazer, em 6º colocado foi os gastos com Transportes, e em 7º colocado foi os gastos com os Investimentos.

Com a respostas em relação aos principais gasto, pode-se perceber que os primeiros itens escolhidos pelos entrevistados, são gastos que se tem quase no dia a dia, como alimentação, saúde, educação, transportes, e outras como habitação pode não se tratar de um gasto do dia a dia, mas em uma população em que menos de 30% tem renda mensal superior a R\$3.000,00, o aluguel de uma moradia, a construção de uma casa, ou empréstimo habitacional, ou até mesmo uma reforma da casa, nas contas no final do mês pode ter grande impacto.

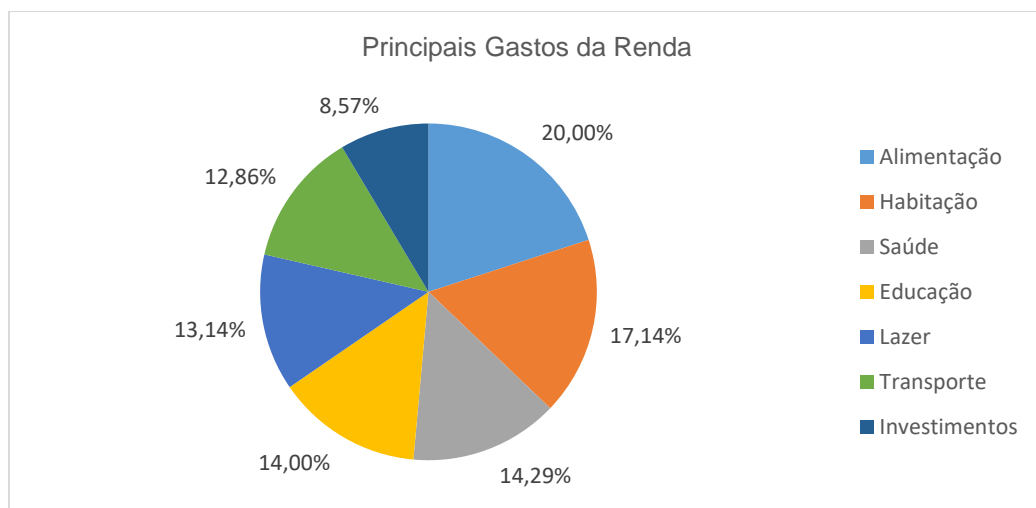


Ilustração 7: Principais Gastos da Renda
Fonte: Produção dos pesquisadores

Foi também questionado o meio de controle financeiro mais utilizado entre os entrevistados e com isso ficou demonstrado na Ilustração 8, na pesquisa que a maior

parte deles utiliza o Controle Manual para as suas decisões financeira, que representa um percentual de 51%, enquanto que o controle via Planilha de Excel com 20%. Por outro lado, houveram entrevistados que não possuem nenhum tipo de controle financeiro utilizado, sendo estes 29% do total. Também teve no questionário as alternativas de Software e Outros meios de controle mas não obtiveram nenhuma porcentagem dentre os entrevistados.

Com esses resultados, pode-se perceber que 71% possuem algum tipo de controle financeiro, como já dito antes controle manual e planilha de excel, e apenas 29% dos entrevistados não tem nenhum controle, esses percentuais demonstram como a população de Santa Rosa se preocupa em ter um controle financeiro, saber como estão os seus gastos, este controle reflete no alto número de entrevistados que conseguem chegar no final do mês e poupar parte da sua renda, pois eles possuem controle financeiro, sabem onde cada centavo da sua renda está indo.

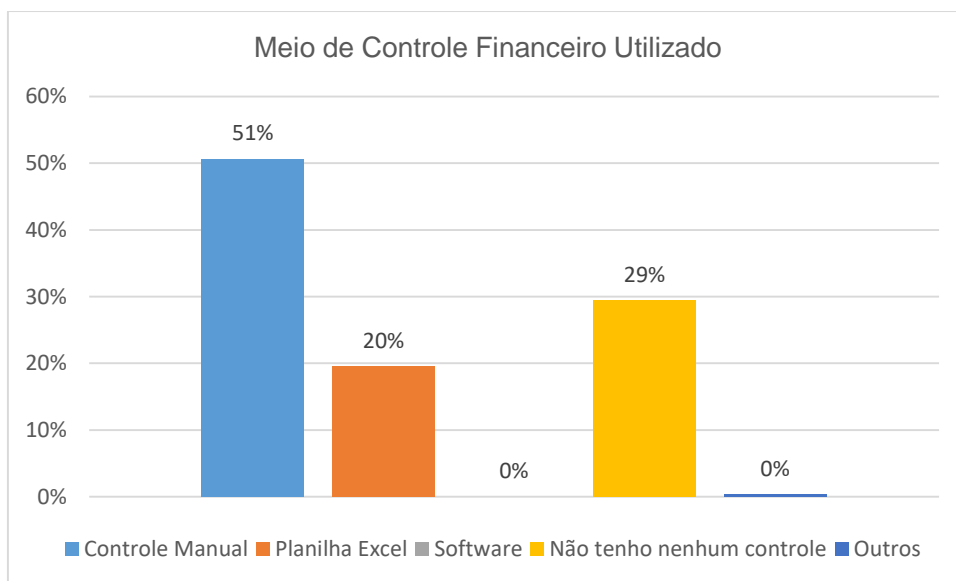


Ilustração 8: Meio de Controle Financeiro Utilizado
Fonte: Produção dos pesquisadores

Na Ilustração 9 está a disponibilidade de Recursos Empréstados que os entrevistados possuem ou não, e com uma diferença significativa entre eles aponta que com 64,50% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de recurso emprestado contra apenas 35,50% deles que constituem algum tipo de recurso emprestado. Com isso aponta que a maioria dos entrevistados não possuem dividas referente a recursos emprestados de instituições financeiras ou não.

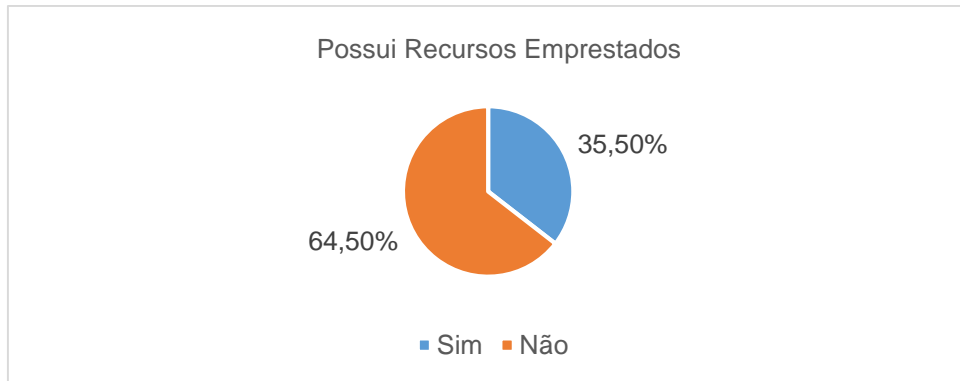


Ilustração 9: Possui Recursos Emprestados

Fonte: Produção dos pesquisadores

Nesta questão consegue-se perceber o mesmo que nas questões desenvolvidas anteriormente, que a maior parte dos entrevistados tem controle financeiro, e que conseguem poupar uma parte de suas rendas mensais, e assim chega-se na Ilustração 9, a maior parte desses entrevistados com auxílio de seus controles não precisam de recursos emprestados, conseguem com suas rendas pagar os seus gastos mensais.

Já na Ilustração 10 mostra quais os recursos emprestados mais utilizados para os 35,50% dos entrevistados à possuem. Os recursos emprestados com mais relevância, foi o Empréstimo Habitacional com 21,82% dos entrevistados, mostrando assim que a maioria dos entrevistados que possuem recursos emprestados tem suas casas financiadas, e assim pode-se associar esse resultado as respostas encontradas quando foram questionados com os seus principais gasto, onde a habitação apareceu como segundo lugar, nos gastos pessoais.

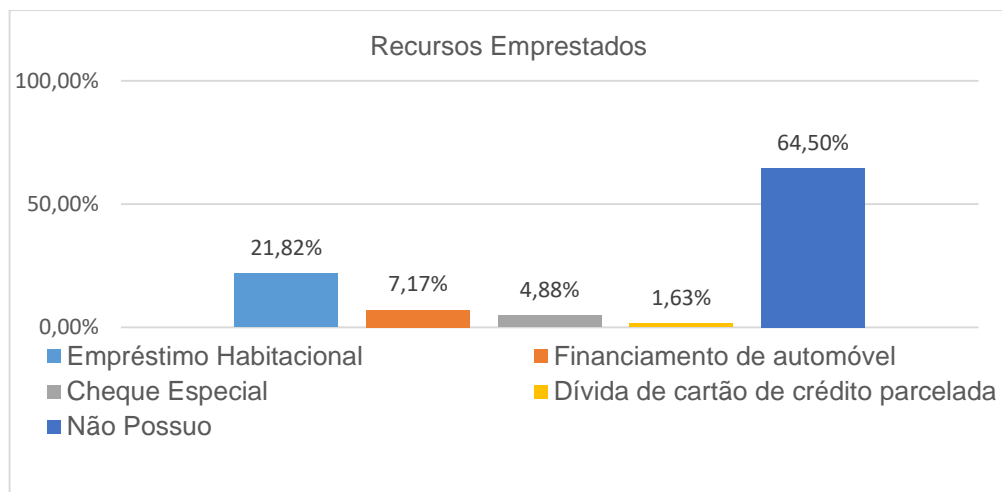


Ilustração 10: Recursos Emprestados

Fonte: Produção dos pesquisadores

E que o segundo recurso mais assinalado foi o de Financiamento de Automóvel com um percentual de 7,17%. E teve também os recursos emprestados com menor abrangência entre os entrevistados os recursos de Cheque Especial e Dívida de Cartão de Crédito Parcelada com percentuais de 4,88% e 1,63% respectivamente.

E como vista na ilustração anterior, a maior parte dos entrevistados não possuem nenhum tipo de recurso emprestado. Além dos questionamentos em relação aos recursos emprestados e aos principais gastos de cada entrevistado, e tendo que ao serem questionados se conseguiam poupar alguma parte da sua renda bruta mensal, eles foram questionados se costumavam realizar algum investimento, se teriam algum interesse de investir futuramente ou se já estavam realizando atualmente, e caso não realizam mais, e ainda eles teriam o interesse de voltar a fazer algum tipo de investimento.

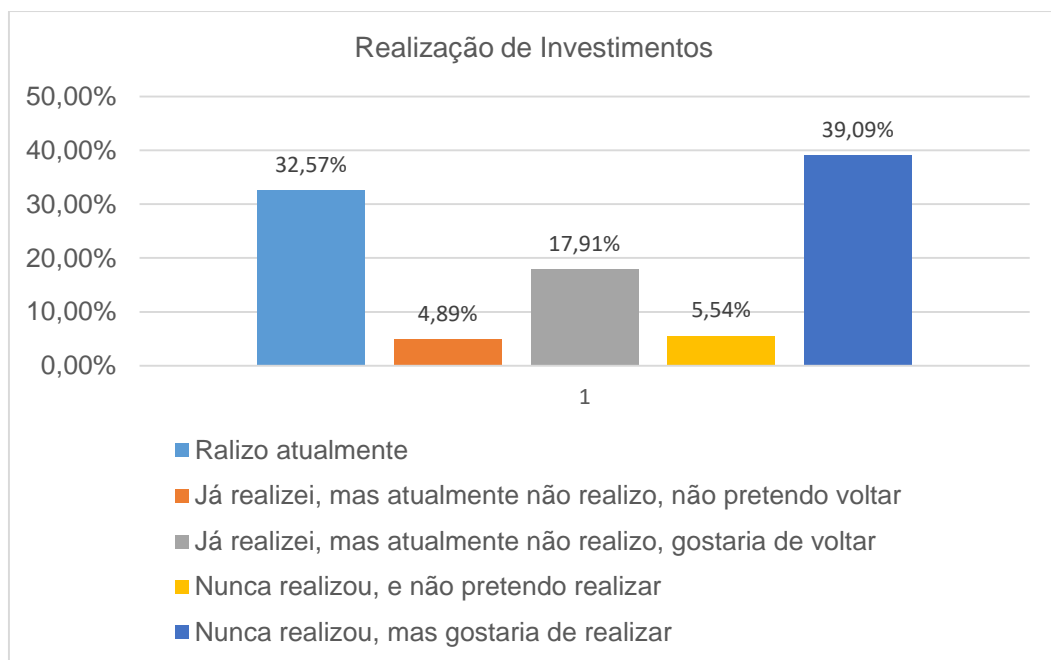


Ilustração 11: Realização de Investimentos

Fonte: Produção dos pesquisadores

Com um objetivo de obter uma maior percepção em relação ao planejamento financeiro dos entrevistados, os resultados apresentados mostraram que com 39,09%, deles nunca realizaram algum tipo de investimento mas gostariam de realizar, e com 32,57% dos entrevistados realizam algum tipo de investimento.

Com isso teve também com, 17,91% deles que já realizaram algum investimento mas no momento não realizam por falta de planejamento ou por opção, mas pretendem voltar a realizar. E com 4,89% e 5,54% respectivamente as pessoas que já realizou ou nunca realizou algum tipo de investimento e não pretendem realizar.

Em relação ao gráfico anterior para as pessoas que já estão realizando, pretendem realizar, ou já realizaram algum investimento e pretendem voltar, foi questionado a eles quais seriam os investimentos pretendidos por eles a realizar ou já os realizando.

Obeve-se que a maioria dos entrevistados optaram pelo investimento na Caderneta de Poupança com um percentual de 35,75%, e como segunda opção mais aderida pelos entrevistados ficou o setor de imóveis com 27,19%, essas foram as duas opções de investimentos mais procuradas entre eles.

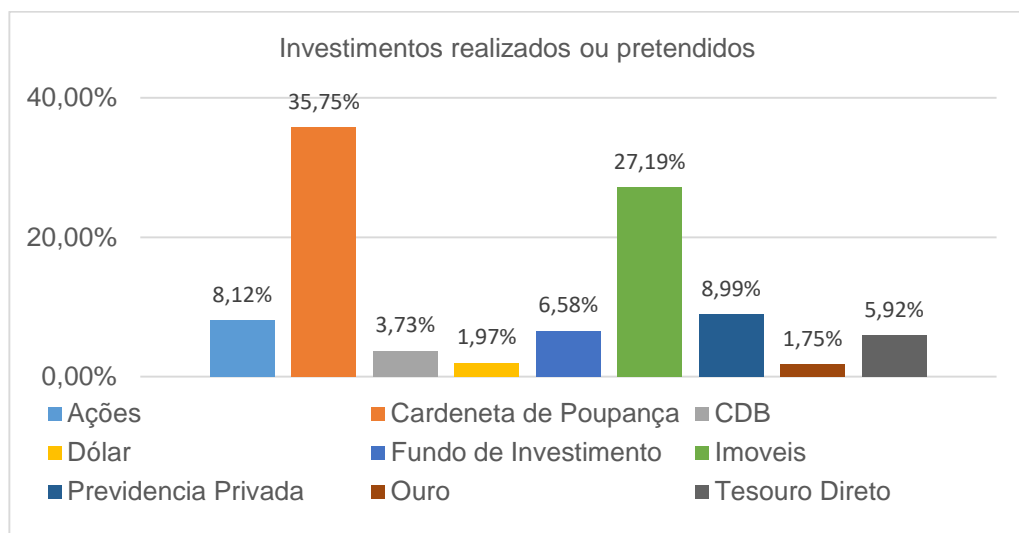


Ilustração 12: Investimentos Realizados ou Pretendidos

Fonte: Produção dos pesquisadores

Teve outros tipos de investimentos como: Ações, CDB, Dólar, Fundo de Investimentos, Previdência Privada, Ouro e Tesouro Direto, que tiveram percentuais respectivamente à, 8,12%,3,73%, 1,97%, 6,58%, 8,99%, 1,75% e 5,92%, que não tiveram grande impacto entre os entrevistados, mas que também seriam utilizadas por eles.

Existem vários motivos para não realizarmos investimentos, e isso é decorrente de um mau planejamento financeiro, ou por não possuir uma renda fixa mensal razoável, por isso foi questionado aos entrevistados quais seriam os seus motivos para realizar um investimento.

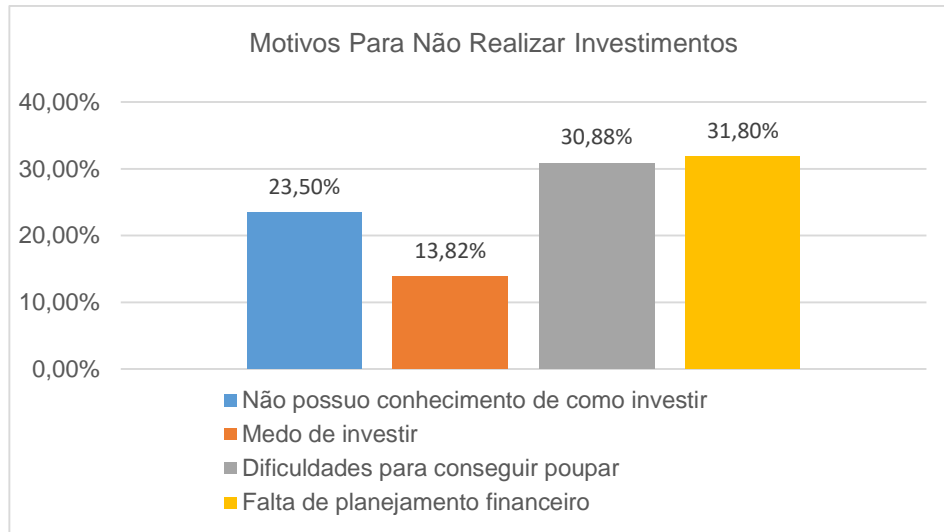


Ilustração 13: Motivos Para Não Realizar Investimentos
Fonte: Produção dos pesquisadores

Com isso ficou demonstrado que com 62,68% dos entrevistados possuem falta de planejamento financeiro ou dificuldade de poupar, pois estão eles na faixa abrangida pela renda mensal de R\$ 1.000,01 à R\$ 2.000,00. Logo em seguida com 23,50% dos entrevistados afirmaram que não possuem conhecimento para a realização de um investimento, e por último com 13,82%, eles afirmaram que sentem algum tipo de medo para investir.

Na ilustração 14 apresenta um comparativo da renda bruta mensal por idade, como pode ser visto na faixa etária até 20 anos, respectivamente 50% para cada faixa, os entrevistados possuíam renda de até R\$1.000,00 e R\$1.000,01 até R\$2.000,00.

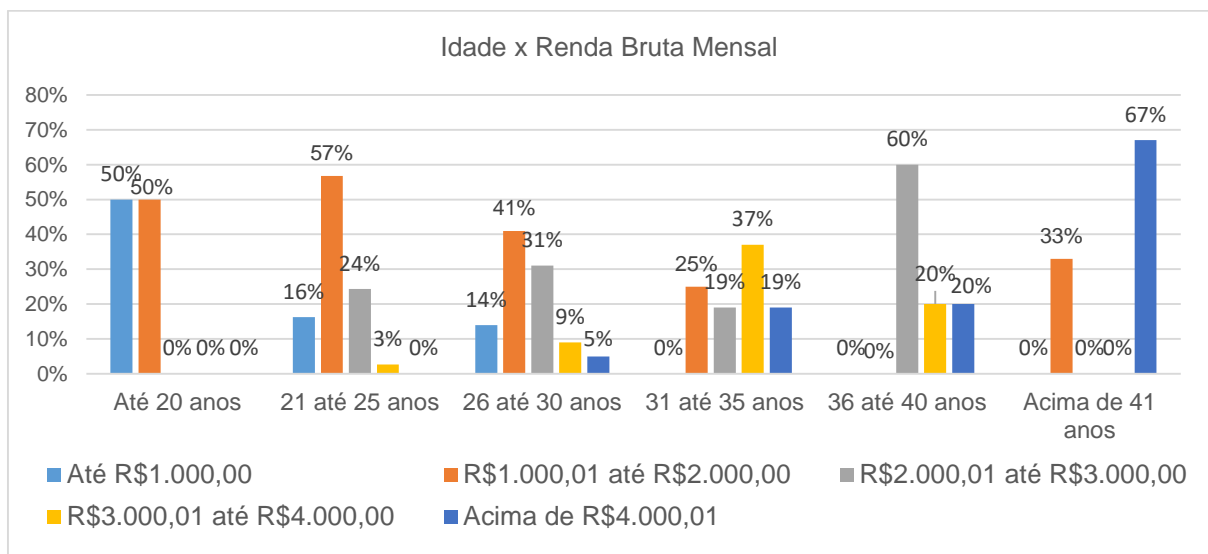


Ilustração 14: Idade x Renda Bruta Mensal
Fonte: Produção dos pesquisadores

Na faixa etária de 21 até 25 anos já tem 3% dos entrevistados que possuem renda entre R\$3.000,01 até R\$4.000,00, porém 57% dessa faixa possuem renda na faixa de R\$1.000,01 até R\$2.000,00, na faixa etária de 26 anos até 30 anos é a primeira e única faixa que teve entrevistados em todas as faixas de rendas, se destacando a R\$1.000,01 até R\$2.000,00 e R\$2.000,01 até R\$3.000,00, com 41% e 31% respectivamente.

Nas faixas a partir da 31 até 35 anos, pode-se notar uma mudança nas faixas de renda, nessas não se teve nenhum entrevistado com renda até R\$1000,00, nesta faixa ainda se destacou com maior percentual as renda entre R\$3.000,01 até R\$4.000,00 com 37%, a faixa etária de 36 até 40 anos obteve um número expressivo na faixa etária R\$2.000,01 até R\$3.000,00 com 60% nesta faixa, e as demais faixas de renda superior a está, foram 20% em cada. Na faixa etária acima de 41 anos, foi obtido o resultado mais expressivo em relação as renda mais altas, 67% dos entrevistados que estavam nessa faixa possuíam renda acima de R\$4.000,01.

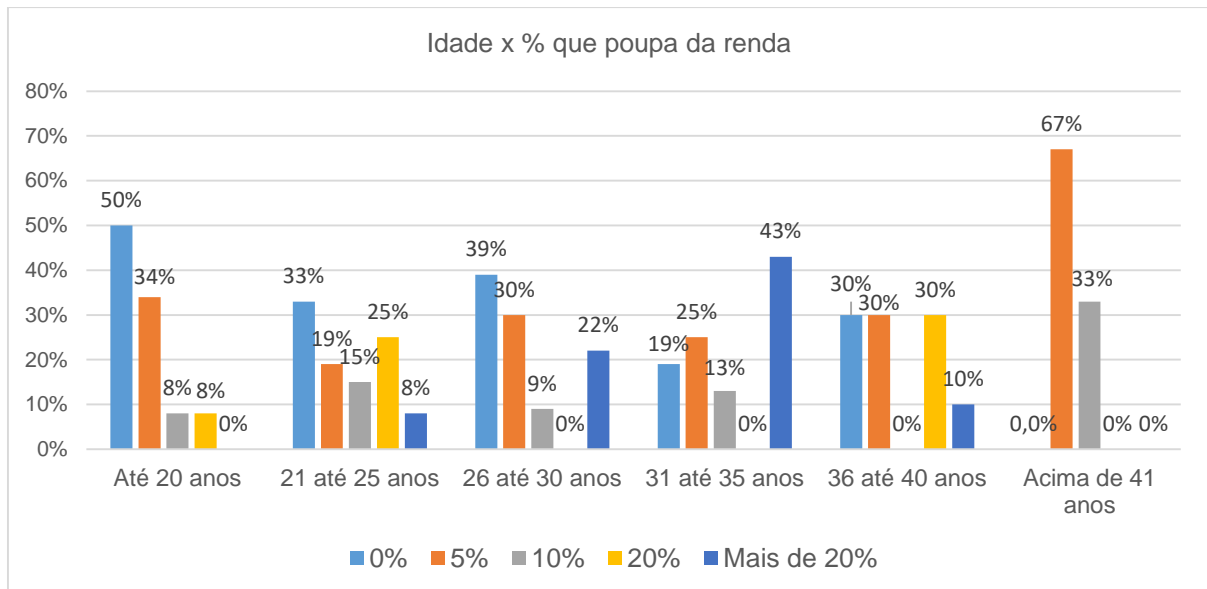


Ilustração 15: Idade x % que poupa da renda

Fonte: Produção dos pesquisadores

Nesta ilustração tem a comparação da idade com o percentual que o entrevistado tem por costume poupar da sua renda mensal bruta, a faixa etária de até 20 anos possui uma participação elevada de 50% dos entrevistados que não tem por costume poupar e 34% que costumam poupar 5% da sua renda, na faixa etária de 21 até 25 anos obteve respostas em todos os percentuais de poupar, como na faixa

anterior o percentual mais assinalado foi dos que não tem por costume poupar nada, mas teve com 25% os que conseguem poupar 20% das suas rendas, a faixa etária de 26 até 30 anos como as anteriores teve a com maior percentual a de que não costumam poupar com 39%, seguida pelas dos que poupam 5% da sua renda com 30%.

Na faixa etária de 31 até 35 anos obteve-se uma grande parte dos entrevistados assinalaram a alternativa mais de 20% com 43%, a faixa etária de 36 até 40 anos obteve um resultado muito parecido com três opções com o mesmo percentual de entrevistados, foram as de 0%, 5% e 10%, todas essas obtiveram 30% dos entrevistados, já na faixa etária acima de 41 anos teve apenas duas opções assinaladas, destacando-se a que os entrevistados poupam 5% da sua renda com 67%, os outros 33% conseguem poupar 10% de sua renda.

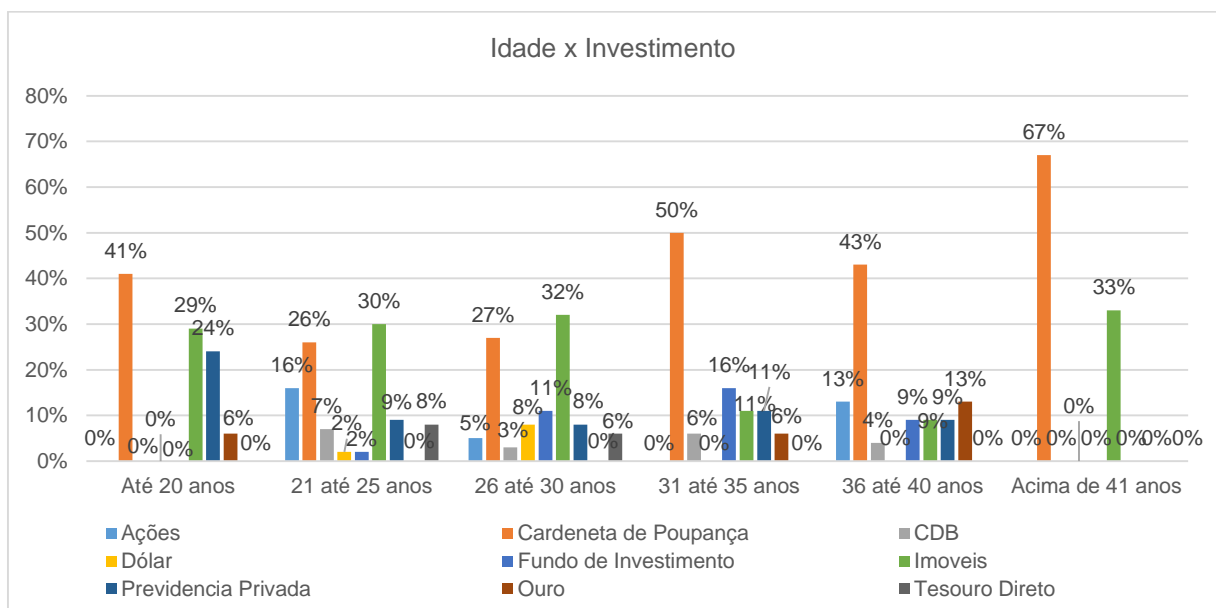


Ilustração 16: Idade x Investimento

Fonte: Produção dos pesquisadores

Em relação aos investimentos, como já visto na análise da ilustração 12, a caderneta de poupança tem um destaque em todas as faixas etárias, sendo que nas até 20 anos, 31 até 35 anos, 36 até 40 anos e acima de 41 anos, todos a caderneta de poupança foi a opção mais escolhida, sendo que na última obteve 67% na caderneta, porém na faixa etária acima de 41 anos, foi escolhida a caderneta e imóveis, opções mais seguras, no mercado financeiro. Nas faixas etárias de 21 até 25 anos, 26 até 30 anos, 31 até 35 anos e 36 até 40 anos, obteve uma variação nas

opções, sendo apenas uma ou duas opções que não foram escolhidas, nas faixas tem um interesse grande em investimento, ou aplicação atualmente nesses investimentos.

Com o resultado da aplicação dos questionários, obteve-se grande participação nas faixas etárias iniciais, com idades abaixo dos 30 anos, dos 308 entrevistados, apenas 29% não possuíam nenhuma forma de controle financeiro, ou seja, 71% dos entrevistados possuem controle, um indicativo que a população busca ter controle financeiro. Com o nível de pessoas com controle financeiro, isso refletiu ao responderem se possuíam recursos emprestados, onde 64,5% dos entrevistados não possuíam, assim o controle de suas renda e gastos auxiliou em ter uma gestão de seus gastos. Em relação a sua renda mensal bruta, foi obtido que as faixas etárias iniciais possuem maior entrevistados com as faixas de renda de até R\$1.000,00 e R\$1.000,01 até R\$2.000,00, e as faixas de 31 anos para cima, se concentrou a maior parte dos entrevistados que tem suas rendas acima de R\$4.000,01, demonstrando como no início das atividades trabalhistas começa com remuneração mais baixa, e com o passar dos anos, e com mais idade, conseguem aumentar suas remunerações.

Com os dados coletados destacou-se na área profissional o Comércio e Prestação de Serviço, como as opções mais marcadas, sendo duas áreas diversas, obteve no resultado da análise, um nível alto de controle financeiro. Outro aspecto que tem influência sobre o planejamento e controle financeiro, é o grau de instrução, onde 20% já tinham formação acadêmica, e 32% estavam cursando ainda o nível superior, com mais conhecimento e informação auxilia a ter mais conhecimento sobre finanças pessoais, e modelos de controle. Em relação ao que conseguem poupar, obteve 63,73% dos entrevistados conseguem, em virtude de possuir controle financeiro, conseguem poupar de 5% para mais de suas rendas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou questionar e entender como é o comportamento da população do município de Santa Rosa, a respeito do controle e planejamento financeiro pessoal. Assim, foram coletadas as informações necessárias para o desenvolvimento do mesmo, com uma amostra da população de Santa Rosa. O problemas em que se baseou o trabalho foi: quais os aspectos econômicos e financeiros que influenciam no planejamento financeiro pessoal?

As questões abordada na pesquisa direta, na aplicação dos questionários, foi levado em consideração fatores relevantes e também que possuísem relação entre as questões. Levando em consideração que faixa etária, renda bruta mensal, principais gastos, tipo de controle, se consegue poupar, todas essas questões afetam diretamente os resultados financeiros pessoais.

Com o desenvolvimento deste trabalho, pode-se observar que teve a participação de várias faixas etárias, não ocorrendo grande concentração em nenhuma faixa específica, o que beneficiou o desenvolvimento e resultado desse trabalho, pois quanto mais diversificado, mas rico e difundido seriam o resultado das demais questões. Pode ser visto no desenvolvimento do trabalho que a renda dos entrevistados em sua maior parte fica abaixo da faixa de R\$3.000,00 ou seja abaixo de 3 salários mínimos, teve-se a minoria centralizando mais renda, menos pessoas com salários mais altos, assim podemos chegar que a maior parte da população de Santa Rosa tem suas rendas girando em torno de R\$1.000,00 até os R\$3.000,00.

Apesar das faixas de rendas ficarem mais centralizada nas faixas intermediárias, se obteve um resultado muito bom em relação ao controle financeiro e percentual que as pessoas conseguiam poupar de suas rendas. Foi encontrado um resultado muito expressivo de entrevistados que possuem controle financeiro, mais de 70% dos entrevistado, isso demonstrou que a população está tendo controle de seus ganhos e seus gastos, sabendo assim gerenciar as suas finanças.

Ao serem questionados se conseguiam poupar uma parte de suas rendas, pode-se perceber a influência que o controle financeiro tem, pois com suas contas monitoradas, o indivíduo consegue fazer uma gestão dos seus ganhos, assim podendo tomar decisões sobre o que eventualmente pode sobrar, ou que precisa fazer para que a conta feche, renda igual a gastos.

Continuando o ponto de como um controle financeiro auxilia vida financeira das pessoas, e de como a população de Santa Rosa se encontra em um bom nível de conhecimento, educação, controle e planejamento financeiro, e que o índice de entrevistado com recursos emprestados foi muito inferior ao dos que não possuíam, assim, tendo em monitoramento sua vida financeira as pessoas conseguem não ter a necessidade de pegar recursos de terceiros, e como já visto fazer com poupar uma parte de sua renda, podendo criar uma “gordura” financeira.

Outro detalhe dentro dos que possuíam recursos emprestado, em virtude de empréstimos habitacional, nesse caso o financiamento de uma casa na maioria das

vezes envolve valores expressivo, por isso se busca ajuda em bancos. Foi encontrado um número baixíssimo de dívida de cartão de crédito, a qual é um tipo de dívida muito prejudicial para as finanças pessoais, mas foi algo que dentro da amostra não tem quase nenhuma influência nas decisões ou no planejamento financeiro.

Destaca-se na pesquisa o interesse em relação a investimentos, apenas 11% dos entrevistados não pretende fazer algum tipo de investimentos. Os demais realizam atualmente, ou gostaria de realizar futuramente. Demonstrando que a maior parte tem vontade de investir, que além de conseguir poupar uma parte de sua renda, que colocar esse dinheiro em algo que possa fazê-lo crescer. Mas estes mesmos que se mostram com interesse em investir, ou selecionar no que gostariam de investir, procuraram as opções com maior segurança, mesmo podendo não ser tão rentável como outras que o risco também seria maior.

Para finalizar, com as informações obtidas, foi possível notar uma grande parte com controle financeiro, e que aspectos do cotidiano, influencia as pessoas nas suas decisões financeiras, como o principal gastos assinalado pelos entrevistados, a alimentação, assim vários aspectos influenciam no controle financeiro das pessoas. Notou-se com o trabalho que vários entrevistados conseguem poupar, porém por medo, dificuldade de planejar, ou falta de conhecimento, não faziam investimentos com esses valores, investimento que poderiam trazer rentabilidade para os mesmos.

Para futuros trabalhos, pode ser aprofundado mais nos gastos que influenciam a população, e até quando estes representam na renda da população, e aprofundado se o grau de instrução influencia no planejamento pessoal.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua Vida Financeira**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, Você é o maior responsável: Como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 2ª ed. São Paulo: Editora Bookman, 2001.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira: Série Essencial**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IBGE, **Dados do município de Santa Rosa**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-rosa/panorama> > Acesso em: 23 set. 2017.

KUSTER, Edison; NOGACZ, Nilson Danny. **Fundamentos Básicos da Administração Financeira**, Curitiba: Faculdade Bom Jesus 2010.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José A. Rodrigues do. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília. 2008. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2101>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

LI, David H. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 1977.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do Dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

OLIVEIRA, Dílson Campos. **Manual como elaborar controles financeiros**. Belo Horizonte: SEBRAE, 2005.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de Finanças Pessoais**. Florianópolis, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124943> > Acesso em: 19 nov. 2017.

RESNIK, Paul. **A Bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Editora Makron Books McGraw-Hill, 1990.

SANTA ROSA. **Município de Santa Rosa: História 2017**. Disponível em: < <http://www.santarosa.rs.gov.br/municipio.php#historia> > Acesso em: 23 nov. 2017.

SEBRAE. **Programa Brasil Empreendedor**. Orientação para Crédito. Brasília, 2000.

SILVA, Neilton Gomes. **Funções do Administrador Financeiro**. Artigo. São Paulo: 2008

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2004.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia**. 11 ed. Rio de Janeiro. Editora LTC, 2014.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2001.

VIANA FILHO, Hernani Velloso. **Opa, meu dinheiro não é capim**. 1ª. Ed. Salvador: Editora Ideia Livre, 2003.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.